

A exposição pré-natal a agentes capazes de induzir aberrações cromossômicas é especialmente deletéria uma vez que as células primordiais necessitam manter e suportar os tecidos durante toda a vida, podendo contribuir com as anomalias herdáveis quando atingir as células envolvidas na linha germinativa. As técnicas de preparação e coloração do tecido fetal para a análise de micronúcleos descritas na literatura, além de envolverem uma série de passos e o uso de diferentes tampões, não resultaram em coloração satisfatória em nosso experimento. Após diversas modificações chegamos a um protocolo mais simples, econômico e eficiente que resulta em excelente coloração do material fetal e também da medula óssea adulta e resume-se em: 1) o fígado do feto é homogeneizado com o auxílio de agulhas histológicas em lâmina com pequena alíquota de soro fetal bovino; 2) a mistura é então coletada com a extremidade de outra lâmina e distendida sobre lâminas codificadas; 3) o material é seco ao ar e após fixado com metanol pingado sobre a lâmina e novamente seco ao ar; 4) após 24h o material é submerso em May-Grünwald e Giemsa (Merck) e água destilada (2:1:100) durante 25 a 30min; 5) a lâmina é lavada em água corrente e seca ao ar; 6) a coloração pode ser reforçada se necessário. (CNPq - PROPESP).